XXIV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI - UFMG/FUMEC/DOM HELDER CÂMARA

DIREITO, EDUCAÇÃO EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II

ILTON NORBERTO ROBL FILHO

MARIA CREUSA DE ARAÚJO BORGES

GIORDANO BRUNO SOARES ROBERTO

Copyright © 2015 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – Conpedi
Presidente - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UFRN
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. José Alcebíades de Oliveira Junior - UFRGS
Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR
Vice-presidente Norte/Centro - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes - IDP
Secretário Executivo -Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC
Secretário Adjunto - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

Conselho Fiscal
Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG /PUC PR
Prof. Dr. Roberto Correia da Silva Gomes Caldas - PUC SP
Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini Sanches - UNINOVE
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS (suplente)
Prof. Dr. Paulo Roberto Lyrio Pimenta - UFBA (suplente)

Representante Discente - Mestrando Caio Augusto Souza Lara - UFMG (titular)

Secretarias
Diretor de Informática - Prof. Dr. Aires José Rover – UFSC
Diretor de Relações com a Graduação - Prof. Dr. Alexandre Walmott Borgs – UFU
Diretor de Relações Internacionais - Prof. Dr. Antonio Carlos Diniz Murta - FUMEC
Diretora de Apoio Institucional - Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier - UDESC
Diretor de Educação Jurídica - Prof. Dr. Eid Badr - UEA / ESBAM / OAB-AM
Diretoras de Eventos - Profa. Dra. Valesca Raizer Borges Moschen – UFES e Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - UNICURITIBA
Diretor de Apoio Interinstitucional - Prof. Dr. Vladmir Oliveira da Silveira – UNINOVE

D598

Direito, educação, epistemologias, metodologias do conhecimento e pesquisa jurídica II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara; coordenadores: Ilton Norberto Robl Filho, Maria Creusa De Araújo Borges, Giordano Bruno Soares Roberto – Florianópolis: CONPEDI, 2015.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-117-3
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: DIREITO E POLÍTICA: da vulnerabilidade à sustentabilidade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Brasil – Encontros. 2. Educação. I. Congresso Nacional do CONPEDI - UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara (25. : 2015 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

CONPEDI
Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Florianópolis – Santa Catarina – SC
www.conpedi.org.br

XXIV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI - UFMG/FUMEC /DOM HELDER CÂMARA

DIREITO, EDUCAÇÃO EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II

Apresentação

Pensar e problematizar a educação e o ensino jurídicos no Brasil constituem o foco central de análise dos trabalhos do livro do GT DIREITO, EDUCAÇÃO, EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II. Não há dúvida de que, nesta década, a temática alcança centralidade em contexto marcado pela proliferação de faculdades de Direito, privadas e públicas, com marcado crescimento quantitativo das instituições privadas. Volta-se, assim, o olhar para os projetos pedagógicos de cursos, a estrutura curricular, os instrumentos de avaliação, a gestão pedagógica e o perfil dos egressos dos mesmos. Focaliza-se, também, a formação dos professores dos cursos jurídicos, sobretudo a necessária formação pedagógica específica para atuar na docência universitária. Por outro lado, não se olvida a pressão pela aprovação dos candidatos no Exame de Ordem e o papel da Ordem dos Advogados do Brasil na chancela dos cursos de Direito. Todos esses aspectos indicam uma disputa no campo da educação jurídica, no Brasil, em torno de projetos de formação profissional. De um lado, instituições que pleiteiam uma formação voltada estritamente à aprovação em concursos públicos da magistratura, Ministério Público, Exame de Ordem e correlatos. Outras cursos buscam uma formação mais integral, não só voltada à aprovação em concursos, mas também preocupada com a pesquisa acadêmica e a extensão. Qualquer que seja o projeto pedagógico a ser adotado, uma questão torna-se problemática: a garantia da qualidade dos cursos jurídicos. Garantia esta que não prescinde da discussão problematizada nos textos aqui reunidos. A partir de perspectivas teóricas distintas, fundamentadas em autores nacionais e estrangeiros, os trabalhos pontuam questões cruciais da educação jurídica brasileira. Nesse cenário, são debatidos: o lugar da docência e da formação pedagógica; o currículo; a metodologia; o espaço da pesquisa e as diferentes abordagens epistemológicas que norteiam os projetos jurídicos em disputa. Dessa forma, a discussão sobre a educação e o ensino jurídicos será fomentada a partir das reflexões propostas nos trabalhos do GT em pauta que, em muito, enriquecerão os trabalhos acadêmicos da área.

ENSINO JURÍDICO NO BRASIL: O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E O INTERESSE NA DOCÊNCIA PELOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

LEGAL EDUCATION IN BRAZIL : HIGHER EDUCATION TEACHER ROLE AND INTEREST IN TEACHING FOR HIGHER EDUCATION STUDENTS

Sarah Somensi de Lima
Giovanna Norder Espolador

Resumo

O artigo busca a reflexão em relação ao papel social do docente jurídico no Brasil. Também abarca a necessidade de formação de novos acadêmicos voltados ao ensino jurídico. Além disso, traz a responsabilidade que o professor universitário desempenha perante os alunos, a instituição e a sociedade e seu papel como pessoa formadora de opinião. O presente estudo busca chamar a atenção para o interesse dos alunos da graduação em se tornar futuros pesquisadores e professores universitários. De modo sintético traz uma critica ao interesse econômico atual das faculdades e o reflexo desse interesse na formação de novos docentes e no próprio ensino no Brasil, uma vez que sua conseqüência se explicita a um ensino positivo voltado à aprovação em provas e não em uma formação de um jurista critico.

Palavras-chave: Docente, Ensino jurídico, Responsabilidade, Pesquisadores, Formação

Abstract/Resumen/Résumé

The article seeks to reflection regarding the social role of the legal teaching in Brazil. Also includes the need for training of new academic aimed at legal education. Moreover, it brings the responsibility that the professor plays before the students, the institution and society, and its role as a training person's opinion. This study seeks to draw attention to the interest of graduate students in becoming future researchers and academics. Synthetically brings a critique of current economic interest of colleges and the reflection of this interest in training new teachers and to education itself in Brazil, since its consequence is brought out to a positive teaching geared to approval by evidence and not in formation of a critical jurist.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Teaching, Legal education, Responsibility, Researchers, Formation

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente estudo é investigar sobre a forma em que o ensino superior está sendo conduzido atualmente no Brasil. Para isso, primeiramente, o trabalho traz a responsabilidade do professor perante seus alunos, perante a instituição onde leciona e perante a sociedade. O conhecimento é uma constante construção e o papel do docente nesta é essencial, uma vez que este não só ensina, mas educa, instrui e acima de tudo, influencia o acadêmico em todo o processo. Sua jornada se dá na transmissão do conhecimento, na influência mediante a área em que o acadêmico opta ao sair da academia, o exercício diário de critica e o posicionamento quanto à assuntos da vivência jurídica diária, inclusive na futura atuação deste. A priori, pode-se afirmar que o professor é o primeiro e mais conciso contato do acadêmico com o direito em si.

Mediante a este fato, pode-se observar ainda que atualmente é necessário a junção não apenas de conhecimento ou de prática isolados, mas de técnicas pedagógicas e o "saber ensinar", que ao contrario do que se entendia no passado, vai muito além da simples reprodução e transmissão de normas, leis e doutrinas, sendo o gradual aprofundamento do conhecimento, busca e a crítica, levando sobretudo em conta aspectos como a diversidade social em todas as áreas.

Em seguida, tem-se, ainda, a crítica à cerca da falta de cuidado das universidades e faculdades na formação de alunos que se interessem pela docência, uma vez que o marketing destas se baseia única e exclusivamente na aprovação em exames relacionados tanto às vagas em cargos da administração pública por concursos, quanto ao próprio Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

Desta forma, é claro o crescente problema em relação a decadência do ensino jurídico no Brasil e a consequente preocupação quanto a futura falta de profissionais qualificados ao exercício da docência, visto que o Direito, antes de mais nada começa nas academias. Por fim, o artigo traz algumas propostas para tentar incentivar os alunos da graduação a se tornarem futuros pesquisadores e colaborarem com a docência.

Para se chegar às conclusões do presente artigo, utilizou-se do método científico indutivo, partindo das questões particulares pertinentes ao tema, para as conclusões gerais, sobre as questões objetos deste estudo.

2 O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

2.1 A RESPONSABILIDADE EDUCACIONAL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, PERANTE A SOCIEDADE, PERANTE A INSTITUIÇÃO ONDE LECIONA E PERANTE OS ALUNOS

A sociedade está em constante mudança em todos os setores. Devidos a isso, o campo da educação tem sido muito pressionado por mudanças. Todos nós já sabemos que a educação é fundamental para transformar a sociedade. Há uma grande preocupação com o ensino de qualidade, mais do que com uma educação de qualidade. [1]

É importante apontarmos a diferença entre ensino e educação, com a explicação de José Manuel Moran:

> No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento. Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.[2]

Com os dizeres acima, é possível notar o grande papel da educação. Ir à escola vai muito além de aprender matérias específicas. O professor não tem apenas o papel de ensinar, ele tem o papel de educar seus alunos. Isso não é uma tarefa fácil, visto a importância da educação. Ainda sobre o assunto, afirma o autor:

> Educar é ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços

[1]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
[2]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 12

> pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.[3]

Para educar é preciso aprender em todos os espaços em que vivemos, aprender com cada coisa, cada pessoa e cada ideia.[4]

Ensinar é um processo social (variando de acordo com a cultura do aluno), mas também é um processo pessoal, cada pessoa desenvolve seu estilo único. A sociedade ensina, as instituições aprendem e ensinam, os professores aprendem e ensinam.

Ensinar também depende do aluno, ele deve estar apto para aprender (depende da maturidade, motivação e competência adquirida).

O professor é um pesquisador, ele ensina a partir do que aprende. Seu principal papel é de um orientador. Ele não orienta apenas na parte intelectual dos alunos, seu papel vai muito além disso. O professor também tem o papel de orientar no campo emocional, comunicacional e ético do aluno.

Sobre a revolução científica na qual vivemos, afirma Marilda Aparecida Behrens:

> As mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento tem desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico. [5]

Hoje, o aluno deve ter em mente que ao final do curso de graduação não estará preparado plenamente para sua profissão. Isso porque, o novo desafio nas universidades é educar o aluno para um processo de educação continuada que deverá acompanha-lo sua vida toda. Neste sentido, o professor deve entender que não pode passar todas as informações para seus

---

[3]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 13

[4]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

[5]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 70

alunos, a ação do docente precisa passar do ensinar e enfocar no aprender, e principalmente, aprender a aprender.[6]

Diante do explanado, cabe a recomendação do plano nacional de graduação:

> Do ponto de vista da Graduação em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte das universidades. A decorrência normal deste processo parece ser adoção de nova abordagem, de modo a ensejar aos egressos a capacidade de investigação e a de aprender a aprender. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada.[7]

Com todas essas inovações, o professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno.[8]

É graças ao trabalho do professor que a escola consegue atingir seus fins, ele estão no centro das transações e transformações entre a organização escolar e os alunos.[9]

O trabalho do professor deve ser ao mesmo tempo regulado e flexível, ou seja, deve ser um trabalho controlado, ao mesmo tempo em que tem autonomia e responsabilidade pessoal.[10]

De acordo com Marilda Aparecida Behrens, o docente universitário deve formar o aluno para a cidadania, como sujeito histórico e transformador da sociedade, e contribuir para a produção do conhecimento compatível com o desenvolvimento tecnológico contemporâneo.

---

[6]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
[7] Plano Nacional de Graduação. 1997. P. 7
[8]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
[9] TARDIF, Maurice; LESSARD Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. P. 197
[10]TARDIF, Maurice; LESSARD Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. P. 197

Como dispõe o plano Nacional de Graduação, cabe às universidade oferecer situações de aprendizagem humanística compatível com as exigências do mundo contemporâneo.[11]

O autor Alberto Consolaro, também trata da avalanche de informações a qual estamos expostos o tempo todo. Ele afirma:

> O mundo mudou, e muito, e muda a cada instante. O professor e o aluno devem ter habilidades assentadas no desenvolvimento tecnológico e da informação. Os alunos formados devem ser cidadão capazes de participar deste novo mundo contemporâneo. O professor atual deve trabalhar com o aluno para que desenvolva estas competências e construa estes valores.[12]

Nota se que foram muitas as mudanças que ocorreram e que ainda vem ocorrendo na sociedade, não foi apenas a tecnologia que mudou, o papel do professor também mudou. É fato que hoje tudo muda muito rápido, e o professor tem o papel de ensinar o aluno a acompanhar tais mudanças, sempre pesquisando e evoluindo.

O aluno deve ser preparado para saber fazer e resolver situações novas e nunca vistas. Conforme Alberto Consolaro: "no ensino atual não há mais lugar para decorebas e conhecimentos desconectados da realidade". Diante disso, ele afirma que na avaliação deve disponibilizar o acesso a fontes de informação, isso porque, a avaliação deve ser para induzir os alunos a pensar que o importante não é decorar e sim saber onde está a informação e saber resgatá-la quando precisar.[13]

Essas mudanças na educação tem o objetivo de modernizar o ensino, tornando-o capaz de atender as exigências feitas pela sociedade moderna.[14]

---

[11]MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
[12]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005. P. 33
[13]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.
[14]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.

O professor universitário atual deve transmitir ao aluno habilidades como, sensibilidade para diferenças culturais, habilidade para desenvolver boas relações sociais e capacidade de expressão. Pessoas com essas habilidades possuem muito mais chances de alcançar êxito na vida profissional.[15]

Um documento do MEC revela a preocupação em mudar o perfil do professor brasileiro. Ana Rosa Abreu, uma das coordenadoras desse documento afirma: "Este documento servirá para atualizar os cursos de formação dos docentes. Agora, é mais importante desenvolver as capacidades nos alunos do que transmitir conteúdo. Não basta ensinar matemática, é preciso desenvolver raciocínio e lógica".[16]

Os professores e as instituições terão de rever seus currículos e metodologias, e dessa forma, nascerá um novo perfil de professor.[17]

O professor universitário deve possuir qualidades próprias de educar e também qualidades específicas. Esse equilíbrio entre as qualidades de um educador e o conhecimento técnico para o professor universitário deve ser sempre buscado, essa é uma obrigação para com a universidade.[18]

Além disso, todo professor deve ser um líder, essa liderança é a soma de dois vetores: a competência (na sua especialidade) e a autenticidade (sua identidade, seu caráter).[19]

Face ao papel importante que o professor desempenha perante a formação dos alunos, a universidade também possui um papel muito importante para a sociedade. De acordo com Miguel Jafelicci, a sociedade conta com a contribuição da Universidade para o desenvolvimento do país. Ele afirma:

---

[15]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.
[16]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.
[17]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.
[18]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.
[19]CONSOLARO, Alberto. O "ser" professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.

> "Na estrutura social atual, a universidade cada vez mais é exigida para atuar como centro de pensamento, criadora de opinião e formadora de profissionais que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de um país".[20]

Dessa forma, o professor universitário é o personagem principal nas ações de pesquisa e ensino que colocam a universidade como cérebro pensante dos problemas sociais.O professor dissemina seu conhecimento à sociedade, e assim, estimula outros pensadores a atuarem em prol da nação. Agindo assim, além de transmitir suas ideias, ele forma novos pensadores que dão continuidade a arte de pensar, e dão continuidade ao processo de transformação social, sempre em busca do progresso e do desenvolvimento.[21]

Diante de todo o exposto, é possível entender o papel do professor. Esse papel, aliás, tem se modificado bastante diante dos avanços em nossa sociedade. O professor deve estar sempre em busca das mudanças, para poder oferecer sempre o melhor aos seus alunos.

2.2 O PROFESSOR COMO PESSOA FORMADORA DE OPINIÃO

O professor exerce uma grande influência sobre o caráter e a personalidade dos alunos. O professor não transmite apenas o conteúdo aos alunos, ele transmite também valores e princípios, e direciona o aluno para suas opiniões e seu modo de pensar, isso faz dele um formador de opinião.

Sobre isso os autores Tapia e Fita, trazem de modo claro a responsabilidade de todos os professore:

> é necessário que o professor transmita valores de forma explícita. Devemos lutar contra a tendência de deixar isso exclusivamente nas mãos dos especialistas, professores de

[20] http://www.unesp.br/proex/informativo/edicao22dez2002/materias/professorsocial.htm<acesso em 29/06/2015>

[21] http://www.unesp.br/proex/informativo/edicao22dez2002/materias/professorsocial.htm

> religião, ética. Essa tarefa deve ser assumida por todos os professores.[22]

Ainda sobre essa responsabilidade que envolve o professor, Bernard Charlot afirma:

> A educação supõe uma relação com o outro, já que não há educação sem algo de externo àquele que se educa. (...) Assim, o docente, é, ao memo tempo, um sujeito (com suas características pessoais), um representante da instituição escolar (com direitos e deveres) e um adulto encarregado de transmitir o patrimônio humano às jovens gerações (o que é uma função antropológica).[23]

Observa-se que o professor não tem o dever apenas de passar informações para os alunos, seu dever vai muito além disso.

Quanto maior for a afinidade entre ele e seus alunos, mais facilidade e motivação o aluno terá para aprender a matéria.Muitas vezes, se o professor é ruim na hora da exposição da aula ou mesmo se a pessoa do professor é ruim, o aluno tende a gostar menos da matéria, e as aulas desse professor passam a ser um fardo. O aluno sente-se desmotivado, e sem motivação passa a ter dificuldades na matéria. Os alunos quase sempre confundem a figura do professor com a matéria, e explicam que amam a matéria porque amam o professor que a ensina.[24]

O professor deve estar sempre buscando o aprimoramento e sempre que possível buscar novas formas de interação com os alunos e novas formas de exposição da matéria, para que assim, os alunos sintam se motivados em aprender. Tapia e Fita afirmam: “em cada momento devemos utilizar a metodologia que nos pareça mais direta, mais eficaz ou mais enriquecedora, e, sobretudo, mais motivadora”[25].

---

[22] TAPIA, J. A. & Fita, E. C. A motivação em sala de aula. O que é,como se faz. São Paulo: Edições Loyola. 1999. P. 107

[23]CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005. P. 77

[24]CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

[25]TAPIA, J. A. & Fita, E. C. A motivação em sala de aula. O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola. 1999. P. 111

Paulo Freire afirma que todos os professores deixam suas marcas nos alunos, por isso o professor deve ter atenção redobrada nas suas atitudes.

> "O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca".[26]

Ainda sobre a responsabilidade do professor quanto ao seu papel de formador de opinião, Marco Antônio Duarte explica:

> Ao passar para os alunos o conteúdo de sua matéria, o professor carrega consigo a sua visão de mundo, os seus sonhos, as suas utopias, por isso não se pode falar em neutralidade de currículo. Não cabe ao professor fazer politicagem ou proselitismo, mas é imprescindível que o professor tenha consciência clara sobre todas as dimensões inerentes ao seu trabalho. Por tudo isso, torna-se patente a necessidade de sua formação permanente.[27]

Dessa forma, nota-se que o professor responsável tem compromisso com a formação integral do aluno, ele deve perceber em cada aluno uma pessoa, e buscar sempre transformar o mundo em um lugar melhor para viver.[28]

Muitas vezes, o professor torna-se uma figura marcante na vida de seus alunos, é o que afirma Castanho:

> O professor marcante ensina bem, conhece sua área... O professor marcante geralmente alia características positivas do domínio afetivo às do cognitivo... O professor marcante planeja as suas aulas... O professor marcante articula as posições teóricas na disciplina que ensina com postura política clara... Em resumo, amplia os horizontes próprios e dos alunos, faz-se seguro e incute segurança, busca a verdade a despeito de todas as dificuldades e contingências. Mas, no meio de tudo isso, não é um super-homem ou uma supermulher: tem

---

[26]FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002. P. 73

[27] Revista científica online. Faculdade de tecnologia de Guaratinguetá. Revista v. 1, n. 1 – maio, 2012. Professor mestre Marco Antônio Duarte. <acesso em 29/06/2015>

[28]Revista científica online. Faculdade de tecnologia de Guaratinguetá. Revista v. 1, n. 1 – maio, 2012. Professor mestre Marco Antônio Duarte. <acesso em 29/06/2015>

> anseios, dúvidas, medos, inseguranças, sonhos, esperanças e desesperanças.[29]

É só parar para refletir, e verá que se lembra de quase todos os professores que você teve durante sua vida. Desde a época das suas primeiras séries até a faculdade. Com certeza se lembra de alguns traços específicos de cada professor que ficou marcado em sua vida.

A relação existente entre o professor e o aluno é uma relação entre duas gerações, o jovem precisa do adulto, está a espera da palavra deste, da transmissão de uma experiência humana, enquanto o próprio adulto se sente comovido frente à nova geração.[30]

Bernard Charlot explica que "a educação é um triplo processo de humanização (tornar-se um ser humano), de socialização (tornar-se membro de tal sociedade e de tal cultura) e de singularização (tornar-se um sujeito original, que existe em um único exemplar)", e o professor faz parte desse triplo processo, pois ele forma seres humanos, membros de uma sociedade, de sujeitos singulares.[31]

Por tudo isso, nota-se que ensinar não é uma tarefa fácil, os professores são transmissores de humanidade, e por ter uma tarefa tão importante acabam muitas vezes vivendo sob tensões que os fragilizam.[32]

Diante de todo o exposto, tem-se a incrível tarefa de um professor, não apenas sendo ele responsável pela transmissão de informações, mas sim, responsável por transmitir valores e princípios. Eles ajudam a formar o caráter e a opinião dos seus alunos. É realmente uma linda profissão, cheia de responsabilidades.

3 O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO JURÍDICO NA DOCÊNCIA

---

[29]CASTANHO, Maria E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, S e CASTANHO, Maria E. (orgs.) Temas e textos em metodologia do ensino superior. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

[30]CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

[31]CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005. P. 78

[32]CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005. P. 78

A promulgação da Constituição da República Federativa brasileira acarretou uma série de mudanças refletidas no sistema judiciário como um todo, sobretudo quanto à graduação.

O Estado ampliou as atribuições relacionadas ao acesso e permanência do cidadão nos bancos acadêmicos, com a facilitação de ingresso e custeamento por meio de programas de financiamento como PROUNI, o qual concede bolsas integrais de estudo custeadas pelo Estado em Universidades particulares, o FIES, que financia ao aluno seus estudos permitindo-o pagar em parcelas menores e com extensão de tempo, dentre diversos outros, permitindo desta forma o ingresso de diversas classes sociais ao ensino no Brasil, o que por certo serve de modelo a outros países.

Mediante estas atribuições, os governos em sede de federação iniciaram fomentos para a instituição de cursos de caráter superior, fazendo com que se expandissem mais as possibilidades a estes alunos e como é de comum conhecimento, os cursos jurídicos sempre estiveram entre os cursos de mais procura e obtendo índices altíssimos de crescimento ano após ano.

Mediante ao todo, é claramente observado desta forma a necessidade de maior número de professores qualificados para atender a crescente demanda de ensino jurídico, cabendo salientar que os ensinos jurídicos no Brasil não tem o foco de preparação do aluno ao ingresso da carreira docente.

Por óbvio não se espera de um docente jurídico o amplo conhecimento em disciplinas pedagógicas, porém professor deve ser visto como o ente que não apenas tem a reprodução de leis e doutrinas, mas o que leva ao aprofundamento do conhecimento, à busca e a crítica, tão característicos do direito, considerando, sobretudo suas diferenças e suas necessidades.

A crítica, contudo, é de que bom professor não é àquele o qual acumula títulos profissionais, revelando amplo saber teórico, nem tampouco os que dominam o saber prático, com vasta experiência em seu ramo, considera-

se portanto àquele que além de todo o conhecimento técnico-científico consegue com maestria exercitar o saber ensinar.

Este saber diz muito além de métodos de ensino ditados pela pedagogia em suas técnicas práticas, envolvem a relação que o professor mantém com o aluno, indo contra o comum e positivista “nivelamento” heterogêneo, que mantém o padrão dos alunos, considerando as diversas diferenças de cada um e de forma singular, aproximando este do ensino jurídico.

O renomado doutrinador Libânio trata do assunto, em sua obra, desta forma:

> “Obviamente, os professores de hoje sabem que diferenças sociais, culturais, intelectuais, de personalidade, são geradoras de diferenças na aprendizagem. Todavia, o respeito às diferenças vai mais longe, implica um posicionamento ativo de reconhecer a diversidade que é ver em cada indivíduo a presença do universal e simultaneamente do particular”

Com a heterogenia social exige o inverso da padronização, não podendo ser aceito um modelo fechado, principalmente quando se trata de ensino jurídico, o qual tem íntima ligação com a diversidade cultural, religiosa, étnica, entre tantas outras. Desta maneira, deve-se afastar toda e qualquer tentativa relacionada ao ensino massificado, sem que se torne engessado o sistema de ensino.

O doutrinador Robertônio Santos Pessoa faz uma crítica severa a este respeito: “Este paradigma científico e pedagógico, numa 'sociedade de massa' e em tempos de uma forte 'indústria cultural', alimentará uma cultura manualesca disciplinar, com ênfase em compêndios de doutrina e na autoridade de 'doutrinadores'. Professores se transformam em correias de transmissão de 'doutrinas' prontas e acabadas, enquanto os alunos serão progressivamente doutrinados.”, ou seja, é uma cadeia inacabável e concreta de repetição.

Portanto, é claro que sobre este aspecto não individual do acadêmico leva o mesmo a não criar uma postura critica a respeito dos

assuntos propostos a este ao longo de sua carreira jurídica, não realizando sistematizações ou sequer conclusões próprias por análise, manifestando acerca apenas através daquilo que escuta de outros a respeito e, desta maneira, não formando sua própria opinião. E é ainda mais clara a necessidade da participação do professor e do desempenho adequado de seu papel para mediar a relação jurídica e realizar a formação adequada do acadêmico, ensinando-lhe alem da teoria e prática jurídicas, o desempenho de um exercício critico.

Cabe salientar que é de suma importância que as instituições de ensino se atentem com a formação e o aperfeiçoamento de novos docentes mesmo na graduação, levando o acadêmico ä preocupação e despertando neste o interesse de dar continuidade á carreira voltada ao ensino jurídico com matérias que possibilitem o conhecimento mas aprofundado da profissão.

3.1 A REALIDADE ATUAL E O PARADIGMA DO ENSNO SOBRE A ÓTICA DA FORMAÇÃO DE DOCENTES NO BRASIL

Os estabelecimentos de ensino preconizam, em sua grande totalidade, primeiramente a formação para fins profissionais voltados à realização do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, a prática jurídica da advocacia, da magistratura e demais atividades jurídicas, deixando a formação de docentes para momento posterior a formação acadêmica, o que deveria ser preocupação devido a integração de professores em seus quadros.

A preocupação, sobretudo, com o mencionado exame da ordem decorre do contrapeso institucional para moderar a imensa incidência de criação de cursos jurídicos no Brasil, aspecto este que se reflete muito negativamente no nome da instituição, ou seja, a instituição apenas é vista com bons olhos se possui um alto índice de aprovação, o que não caracteriza a formação de alunos críticos e que acrescentarão algo ao direito como um todo, sendo desta maneira denotado como marketing institucional.

A este respeito Iocohama critica a respeito do efeito do Exame da Ordem nos cursos jurídicos brasileiros (2011, p. 126):

> "Registre-se um verdadeiro dilema vivenciado pelos Cursos de Direito brasileiros por conta do sistema de avaliação atual, que integra resultados a partir do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com os resultados do Exame de Ordem, conforme chegou a ser amplamente noticiado em 2007, decorrente de uma fala do próprio Ministro da Educação.[33]

A conclusão relacionada a este Exame, bem como de concursos públicos em geral é de que a prova se trata de memorização de conteúdos e que, para atingir o fim de formação critica ela deva se tratar mais de desenvolver a capacidade de compreender e desenvolver opinião fundamentada a respeito.

Apenas com a alteração deste Exame será o possível alterar as técnicas de ensino, formando acadêmicos capazes de discutir acerca de leis, normas com aplicação nos fatos sociais, interpretando-as da melhor forma e aplicando-as interdisciplinarmente, pela subsidiariedade.

A preocupação, desta maneira, deve vir desde o início da formação jurídica nas academias, pois o direito claramente evolui por meio do ensino, uma vez que este se adequa as constantes evoluções sociais, tomando um caráter prático.

É cristalino, como exaustivamente mencionado, que o ensino atual deve se afastar do positivismo, porém a questão que se suscita através disto é como transmitir esta nova forma de exercício do direito aos acadêmico e a resposta é apenas uma, a utilização de técnicas pedagógicas voltas ä formação contextualizada do acadêmico.

Há de se observar, além da integração de meios e matérias específicas relacionadas a atividade acadêmica e científica, é necessário o constante incentivo quanto ao caráter pesquisador do acadêmico, porque a

[33] O Globo, 2007; CONSULTOR JURÍDICO, 2007.

edificação do conhecimento não é feita apenas em um momento específico e sim no conjunto material e processual da graduação e até em momento posterior a este, com a prática.

4 PROPOSTAS PARA INCENTIVAR OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO A SEGUIREM A CARREIRA ACADÊMICA

É notório que no Brasil os professores são demasiadamente desvalorizados, não só pelo baixo salário, mas também pela falta de cooperação por parte dos alunos e por parte da própria sociedade.

O professor tem um papel vital na sociedade em que está inserido, pois além de ser um formador de opinião, também é um pesquisador capaz de produzir conhecimentos relevantes para a população e ajudar nos importantes avanços sociais.

Devido a essa desvalorização dos professores, são poucos os estudantes de graduação que possuem interesse em seguir a carreira acadêmica e se tornar pesquisadores em prol de mais avanços e melhorias para nosso mundo.

Para que o interesse dos alunos seja maior, é preciso que os professores sejam mais valorizados. Para isso, primeiramente é preciso que o Estado invista em seus professores, oferecendo cursos para que o estudo seja uma constante na vida dos pesquisadores.

No entanto, no mundo capitalista em que vivemos, é preciso mais. É necessário maiores investimentos na educação, desde investimentos na estrutura nas faculdades, até nos salários dos professores que se encontram defasados a muito tempo.

Se o estudante pode se formar e ter uma profissão diversa da de professor, ganhando um salário na maioria das vezes mais alto, por que ele escolheria a profissão de professor?

Além de tudo isso, é preciso que se crie na própria sociedade uma cultura de valorização dos professores. Afinal, sem os professores, estaríamos condenados a permanecer no mesmo lugar, sem qualquer avanço pra o resto da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isto posto, o professor deve estar consciente da responsabilidade que exerce tanto na sociedade quanto nos alunos. É notório o grande papel do professor perante seus alunos, pois aqueles inspiram esses e ajudam no processo de formação de opinião. Por isso, é importante que o professor esteja sempre avançando em seus estudos e pesquisas e incentivando também os alunos a pesquisarem.

O professor não pode ser visto apenas como um mero repetidor pragmático da matéria suscitada, mas como peça fundamental à edificação do conhecimento do aluno através do exercício da docência, que tem por início a graduação e se aperfeiçoa com a prática profissional, independente da área a qual se tem atuação.

Compreende-se que hoje, muitas faculdades visam apenas na aprovação em exames e nos concursos, interessando pouco a efetiva aprendizagem do aluno e seu crescimento pessoal. É preciso que a cultura do conhecimento pleno seja mais difundida na sociedade e que o incentivo para que os alunos tornem-se pesquisadores seja maior.

Para isso, é necessário que o Estado colabore com as instituições, e também com os professores, contribuindo com a estrutura das faculdades e universidades, para que as pesquisas continuem caminhando e fazendo com que nossa sociedade evolua. Além disso, é preciso que a própria sociedade aprenda a valorizar os professores, dando à eles a importância que realmente lhes pertece.

Conclui-se portanto, o grande papel do professor, notadamente desvalorizado em nosso país, tendo como conseqüência a falta de interesse do aluno da graduação em seguir a carreira. É preciso mudanças, e mais estímulos aos alunos, garantindo a melhor formação de professores aptos a lecionar para o ensino moderno, garantindo consequentemente a evolução e o aperfeiçoamento do estudo como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHO, Maria E. Sobre professores marcantes. In: CASTANHO, S e CASTANHO, Maria E. (orgs.) Temas e textos em metodologia do ensino superior. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

CONSOLARO, Alberto. O “ser” professor: arte e ciência no ensinar e aprender. 4. Ed. – Maringá: Dental Press, 2005.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. Revista Científica EDUCERE - Revista da Educação, p. 103-115, vol. 4, n.2, jul./dez., 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

PACHANE, Graziela Giusti. Programa de estágio e capacitação docente: a experiência de formação de professores universitários na Unicamp. *In* CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES.- *Formação docente para o ensino superior.* Universidade Estadual Paulista. 2005, Águas de Lindóia. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/10eixo.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2015.

Plano Nacional de Graduação, 1997.

Revista científica online. Faculdade de tecnologia de Guaratinguetá. Revista v. 1, n. 1 – maio, 2012. Professor mestre Marco Antônio Duarte. <acesso em 29/06/2015>

TAPIA, J. A. & Fita, E. C. A motivação em sala de aula. O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

http://www.unesp.br/proex/informativo/edicao22dez2002/materias/professorsocial.htm<acesso em 29/06/2015>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000.

WEBER, Max. Ciência e política - duas vocações. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.